



A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA DA EJA: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS PELOS PROFESSORES

PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE EJA CLASSROOM: AN ANALYSIS OF THE CONTENT
WORKED ON BY TEACHERS

Maria Nilda dos Santos Souza¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5587-1565>

E-mail: nildaam01@hotmail.com

Resumo

Este estudo analisa a temática práxis pedagógica na turma da EJA, com a finalidade de verificar o seguinte problema: quais as dificuldades enfrentadas pelos professores na sua práxis pedagógica nesta modalidade de ensino. Como objetivo geral para dar investigação colocou o seguinte: Investigar a práxis pedagógica dos professores da EJA do Município de Milagres-Bahia. Para concretizar o estudo da temática destacamos os seguintes objetivos específicos: analisar a práxis pedagógica dos professores a partir dos estudos teóricos realizados nas turmas de EJA no município de Milagres-Bahia; apresentar um conjunto de proposições para melhorar o trabalho dos professores que trabalham na turma da EJA. A abordagem utilizada foi a da investigação qualitativa, sendo que o procedimento estratégico foi a pesquisa-ação, tendo como instrumento entrevista semiestruturada. Os resultados apresentados foram os seguintes: as dificuldades em relação aos conteúdos, avaliação, metodologia e o uso do material didático, organização da prática pedagógica e a concepção dessa prática: tradicional e inovadora. Ao finalizar a pesquisa concluímos que é possível tornar a escola em um espaço de formação continuada

Palavras-chave: Educação, Práxis pedagógica na EJA, formação de professores.

Abstract

This study analyzes the theme of pedagogical praxis in EJA classes, with the purpose of verifying the following problem: what are the difficulties faced by teachers in their pedagogical praxis in this teaching modality. As a general objective for the research, the following was set: To investigate the pedagogical praxis of EJA teachers in the municipality of Milagres-Bahia. To carry out the study of the theme, we highlight the following specific objectives: to analyze the pedagogical praxis of teachers based on theoretical studies carried out in EJA classes in the municipality of Milagres-Bahia; to present a set of proposals to improve the work of teachers who work in EJA classes. The approach used was qualitative research, and the strategic procedure was action research, using semi-structured interviews as an instrument. The results presented were the following: difficulties in relation to content, evaluation, methodology and use of teaching materials, organization of pedagogical practice and the conception of this practice: traditional and innovative. Upon completing the research, we concluded that it is possible to turn the school into a space for continuing education

Keywords: Education, Pedagogical practice in EJA, teacher training.

¹ Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da rede municipal de Milagres-Bahia.

INTRODUÇÃO

A práxis pedagógica é uma ação concreta, onde o educador busca modificar a realidade de sala de aula, e neste processo autoavalia sua relação entre teoria e prática. É uma atividade idealizada que pressupõe intervir e transformar prática do ensino e aprendizagem.

A educação de jovens e adultos (EJA), ao longo de sua história tem-se buscado novos paradigmas de aportes teóricos e pedagógicos específicos para responder os dilemas e inquietações quanto o ensino nesta modalidade, mostrando a necessidade de redimensionar as ações educativas adequadas com a realidade dos sujeitos coletivos.

Sendo assim, a práxis expressa o saber pedagógico do professor, a qual é constituída a partir de sua experiência cotidiana, do seu contato com fonte teórica, em síntese é um resultado de sua qualificação docente. Essa confirmação é corroborada por pesquisas atuais sobre prática docente e saber pedagógico destacando a relevância da teoria e a prática, saberes das experiências e da formação contínua como atributos indispensáveis no desenvolvimento teórico metodológico do fazer pedagógico em sala de aula.

Nessas pesquisas, destacam as reflexões sobre as propostas pedagógicas baseadas nas análises dos conteúdos didáticos e sua adequação no espaço escolar de acordo com a modalidade de ensino específico, e da importância do papel do professor na mobilização e mediação dos saberes em sala de aula. Assim, conclui-se, que a práxis é o trabalho do professor no ambiente escolar, uma ação subjetiva, objetiva, consciente, produtiva quando se refere ao conhecimento.

Pensar na educação como prática de liberdade fundamentada no diálogo como processo de humanização e exercício de conscientização torna-se um dos maiores desafios na educação brasileira, especialmente quando se trata em educação de jovens e adultos (EJA), demarcada pela presença de sujeitos coletivos heterogêneos que ao longo de sua história tiveram seus direitos negados e/ou inferiorizado, além de ser oprimidos marginalizados e excluídos socialmente. A trajetória da história da EJA, por muito tempo tem se mantido na terminologia educação, e não no ensino. Portanto é preciso repensar nos métodos pedagógicos, na definição de conteúdos, no trabalho docente, em suma no fazer educativo.

Posto que, a educação de EJA exige de propostas pedagógicas que busquem a valorização dos saberes, da cultura e das vivências de sujeitos que tem conhecimento e experiências acumuladas que deve ser respeitado em sua peculiaridade.

Essas questões refletem no sentido e significado dos conteúdos ao ser mobilizado e adequado nas práticas de ensino em turmas de EJA. Diante dessas reflexões teóricas, e da realidade prática observada no âmbito escolar, que o surge a inquietação em entender quais as

dificuldades enfrentadas pelos professores na sua práxis pedagógica nessa modalidade de ensino. Trata-se de uma questão reflexiva a ser estudada, com intuito propor alternativas que visem a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas na investigação. Na busca de entendimento e da necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a problemática de estudo, consolidamos como objetivo geral: investigar a práxis pedagógica dos professores da EJA do Município de Milagres-Bahia. Nesta perspectiva, o presente trabalho procura analisar a práxis pedagógica dos professores a partir dos estudos teóricos realizados nas turmas de EJA. Este objetivo busca descrever o processo vivenciado pelos professores de escola pública da EJA, no contexto atual que vivemos.

Para aprofundar esse estudo, propomos como objetivos específicos: refletir sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos professores inseridos nesta modalidade de ensino no que diz respeito a sua prática pedagógica. Essa investigação é bastante significativa, pois proporciona um estudo sobre currículo e a organização dos conteúdos, formação de professores, educação de Jovens e adultos, qualificação profissional com a finalidade de propor para escola um conjunto de proposições para melhorar o trabalho dos professores que atuam nessa modalidade de ensino.

No contexto atual da Educação de Jovens e Adultos, faz-se necessário repensar sobre os entraves que interferem na sua funcionalidade e permanência dos educandos no ambiente escolar. As escolas brasileiras que atendem essa modalidade de ensino enfrentam dificuldades na organização dos conteúdos e no modo como relacioná-los com as experiências dos sujeitos coletivos, visando possibilitar aos mesmos a construção de conhecimentos significativos.

Espera-se que as propostas pedagógicas para a EJA superem a descontextualização dos conteúdos e a fragmentação do conhecimento, e que sejam construídas a partir da participação e discussão coletiva, considerando a especificidade dos educandos.

Dessa forma, esse estudo traz uma breve discussão sobre a práxis pedagógica na EJA quanto aos conteúdos, o qual exige a necessidade de um redirecionamento das ações dos professores no sentido de que seja adotada uma visão de educação para jovens e adultos, que considere o contexto social, político, econômico da realidade onde os educandos estão inseridos.

Portanto, esse artigo está organizado por uma introdução onde destacamos o problema, objetivo geral e os específicos. Além disto, colocamos os procedimentos metodológicos com a abordagem utilizada, as estratégias, o sujeito e local de pesquisa, os instrumentos, as etapas e análise dos dados com as informações, e as considerações finais.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA

Trabalhar na educação de jovens e adultos de modo contextualizado e criativo torna-se um dos maiores desafios assumido pelos docentes em sua prática pedagógica. As dificuldades dos professores que atuam na EJA é saber diferenciar o ensino regular para alunos que estão com a mesma faixa etária, da educação destinada para pessoas, jovens, adultas e idosas. Uma vez que, a EJA exige de um ensino adequado para sua realidade, pois não são mais crianças, logo requer de um ensino diferenciado que esteja de acordo com sua especificidade.

De acordo com Oliveira (2007, p.88), um dos principais problemas na educação de jovens e adultos é com:

[...] a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. Os problemas com a linguagem utilizada pelo professorado e com a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola, tiveram e têm uma vida rica em aprendizagens que mereceriam maior atenção, são muitos.

As dificuldades em saber diferenciar os métodos de ensino da EJA do ensino regular, bem como da transposição didática e a utilização de uma linguagem adequada para não infantilizar os alunos da EJA, torna-se um dos dilemas que as escolas brasileiras enfrentam. Pois, os profissionais necessitam de saberes necessários para atuar nessa modalidade de ensino. Daí estar a relevância da formação continuada, como instrumento de aprendizagem.

Partindo dessa premissa, questionamos, mas até que ponto a formação prepara o profissional para atuar na educação de Jovens e adultos? Não podemos negar que a qualificação profissional fornece subsídio para que o docente repense sua prática e melhore o ensino. Porém quando se trata de EJAs, as instituições mantenedoras não oferecem formação especificamente para essa modalidade, nem tampouco nos cursos de graduação, salvo com exceção o curso de mestrado profissional MPEJA.

Vale ressaltar que nem todo profissional que atua na educação de Jovens e adultos tem a oportunidade de cursar o mestrado, ou de fazer outros cursos complementares nesta modalidade. É notório que existem vários mecanismos que implicam na ação do fazer e aprender. Dentre elas temos a precarização das políticas públicas, compromisso e responsabilidade com a educação e pela real mudança no espaço escolar. Não estamos falando apenas da responsabilidade do poder público, mas também da comunidade escolar em refletir sobre o ensino e aprendizado dos diferentes níveis de ensino no ambiente escolar.

O trabalho pedagógico destinado para EJA torna-se importantes e significativos se for considerado as histórias da vida cotidiana e os saberes que os educandos trazem para sala de aula, reflexões que nos remete pensar sobre os conteúdos a serem trabalhados por assumirem uma dimensão que lhe é específica. Isso nos impõe pensar também sobre o currículo e a necessidade de ressignificar a prática pedagógica em sala de aula.

O saber docente implica nas mudanças de sala aula, uma vez que, a mobilização desses saberes depende do conhecimento e postura deste profissional. Compreende-se que o trabalho docente possibilita a construção e a transformação do cotidiano escolar, e como prática visa a modificação de uma realidade mediante as necessidades dos educandos, a partir da apropriação dos conteúdos e/ou conhecimentos sistematizados e problematizados.

Atualmente, uma das premissas da escola é trabalhar com vários conhecimentos existentes, problematizá-los, e construir assim um currículo que dialogue necessariamente com a diferença e singularidade, bem como, a necessidade dos sujeitos coletivos e heterogêneos em sala de aula. Assim, é preciso destacar que estas premissas buscam relacionar com a função social não somente dos educandos, mas também do professor. Do professor engajado, crítico reflexivo e sustentado principalmente em bases teóricas, que lhe dê suporte para ressignificar e questionar sua ação prática e teórica.

O trabalho docente é enriquecido através de várias fontes de conhecimentos que dão real significado para sua práxis docente, isso significa dizer que:

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento. (Pimenta, 2012, p. .49)

O trabalho pedagógico depende do conhecimento que o professor mobiliza e constrói durante sua prática cotidiana. Entende-se que esse saber estar relacionado com sua história de vida e profissional, da sua relação com os colegas de trabalho, alunos, dos encontros em educação, nas trocas de experiências e do seu contato com o mundo que o cerca, embasado na ação reflexão, no aprender fazendo, nos acertos e erros, somos ser inconclusos.

Para entendermos ação pedagógica relacionada aos conteúdos de ensino a ser trabalhado em sala, devemos refletir sobre os saberes dos profissionais, organização das propostas curriculares, formação, o papel da escola, fatores que implicam no processo de ensino e aprendizagem, em suma, no saber fazer e do saber ser. Assim como, das fontes e

lugares, os quais esses profissionais buscam por aquisição para fortalecer suas bases teóricas e pedagógicas.

Os sujeitos da EJA trazem consigo uma diversidade cultural, conhecimentos que construídos a partir de suas experiências sociais, os quais devem ser considerados nas ações educativas. Para isso, a escola precisa de proporcionar meios para que os educadores possam reorganizar os conteúdos e estratégias de modo que dialogue com as experiências de vida dos educandos, formando redes de significados, tornando-os sujeitos autores de sua própria aprendizagem.

Os conteúdos são transversalizados e estão interligados por um emaranhado de significados que coaduna com os campos políticos, econômicos, éticos sociais, bem como científico, conhecimentos que fazem parte direto ou indiretamente da vida cotidiana do ser humano. Portanto, os conteúdos devem ser problematizados e sistematizados possibilitando a articulação entre o saber singular e o universal, contribuindo para a formação da consciência crítica reflexiva e política dos educandos. Nesse processo dinâmico o diálogo é a força motriz do ensino e aprendizagem, visto que o aprendizado é mútuo. Assim, a prática docente deve ser aprimorada através da busca constante por aquisição do conhecimento, e fazendo sua adaptação no espaço escolar.

As propostas didático-pedagógicas devem ter sentido e significado para os educandos. Partindo desse pressuposto, o professor precisa instigá-los permitindo-lhe conhecimentos à reflexão sobre o que sabia, aprendeu, e o que deve aprender. As práticas pedagógicas para educação de jovens e adultos deve ser desenvolvida de acordo os PCNs para essa modalidade de ensino:

Na reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, tem especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política. O ideário da Educação Popular, referência importante na área, destaca o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos. Educadores de jovens e adultos identificados com esses princípios têm procurado, nos últimos anos, reformular suas práticas pedagógicas, atualizando-as ante novas exigências culturais e novas contribuições das teorias educacionais. Muitos professores que integram os programas de educação de jovens e adultos têm ou já tiveram experiências com ensino regular infantil e, baseados nessa experiência, colocam-se questões. Os métodos e conteúdos da educação infantil servem para os jovens e adultos? Quais as especificidades dessa faixa etária? Procurando responder a essas indagações e aos desafios apresentados por seus alunos, vão tentando adaptações, mudanças de postura, de estratégias e de conteúdos. (Brasil, 2001, p.13)

Conforme orienta o PCN, os métodos e conteúdos a ser trabalhados na EJA exigem do educador uma postura para mediação desses conhecimentos para não fugir da realidade. As atividades didáticas devem atender as especificidades desta modalidade de ensino. Assim, apropriação dos saberes auxilia os educandos na construção e transformação do conhecimento, constituindo uma visão crítica do meio em que vivem. Diante da diversidade de recursos metodológicos e materiais de ensino aprendizagem requer do educador conhecimento, vontade, responsabilidade, compromisso e consciência política para fazer a transposição didática destes recursos, e sua recontextualização em sala de aula.

Os educadores no chão da sala de aula enfrentam inúmeros entraves que implica no desenvolvimento de seu trabalho, dentre eles temos a falta de formação continuada, os livros didáticos que não corresponde com a realidade nordestina, em mobilizar os conteúdos adequando à especificidade da turma. Quanto aos educandos os conteúdos e metodologias inadequados, ou seja, voltada para criança, fatores que contribuem para desmotivá-los, acabando evadindo da sala de aula, por não ser significativo para sua vida, uma vez que são pessoas jovens, adultas e idosas. Partindo desses pressupostos, entendemos que:

O educador que atua na EJA enfrenta muitos desafios em seu cotidiano. A começar pelo reconhecimento dos saberes que os estudantes jovens e adultos já trazem consigo fruto de suas experiências de vida. Cabe ao educador ainda o estabelecer objetivos, realizar escolhas metodológicas, optar por atividades e selecionar o material didático apropriado para cada situação. Dessa forma o educador da EJA é desafiado desde o planejamento sobre como propor intervenções adequadas a cada situação de aprendizagem até a avaliação contínua das conquistas dos estudantes. No cotidiano de seu trabalho a produção do material didático ocupa uma parcela importante do tempo do planejamento pedagógico. (Brasil, 2010, p. 19).

A escassez de materiais e recursos didáticos voltados para a modalidade de ensino da EJA impulsiona na maioria das vezes, os educadores a buscar outros meios para organizar sua prática de ensino e aprendizagem. Portanto, faz-se necessário, refletir sobre a relevância da adequação das propostas didáticas- pedagógicas, dos conceitos e conteúdos, dos procedimentos metodológicos e das atividades, formação do professor, atributos cruciais na mediação do processo de ensino e aprendizagem dos jovens, adultos e idosos.

PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO

Os procedimentos metodológicos da pesquisa transcorrem-se pela abordagem qualitativa, na busca de significados condizentes com a ótica dos pesquisados sobre uma realidade em determinado espaço em que vivemos. Segundo Silveira e Córdova (2009), a

pesquisa de abordagem qualitativa não se preocupa com número, mas, sim, em aprofundar na investigação do objeto em estudo, visando a compreensão do contexto social, utilizando métodos que buscam explicar o porquê das coisas. Esta abordagem se preocupa apenas com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na dinâmica das relações sociais. (Gerhardt; Silveira 2009).

É uma pesquisa que considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, além de assumir várias formas e partilhar determinadas características em diferentes contextos.

Para melhor compreensão, optamos por utilizar a pesquisa de campo por maior aproximação e interação com o ambiente e os sujeitos da pesquisa. Segundo Minayo (2010):

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com “os atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social (Minayo, 2010, p. 60).

Isso quer dizer que a pesquisa de campo está voltada para o estudo dos sujeitos, grupos, comunidades, instituições envolvidas no contexto da pesquisa, tentando compreender os diversos aspectos que implicam no trabalho pedagógico numa instituição de ensino de educação básica, recolher informações ou conhecimentos a respeito das dificuldades enfrentadas pelos professores em trabalhar com educação de jovens e adultos.

Além disso, para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo é considerada:

Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (Marconi; Lakatos, 2010, p. 169).

Portanto, ela incide na observação de ocorrências e fenômenos que acontecem, durante a coleta de dados e registro de variáveis que se julga importante na análise. Assim, a pesquisa de campo não deve ser confundida como uma simples coleta de dados, porém deve contar com um controle apropriado sobre os dados coletados.

Os relatos dos sujeitos de pesquisa acabam por revelar uma interferência do processo cultural e tem como característica a mútua explicação de vivências, por isso é necessário ao investigador um poder intelectual que lhe permita perceber as relações sociais estabelecidas pelo sujeito em seu contexto de vida.

Para ocorrência deste estudo, os atores escolhidos são os professores da rede municipal de educação que atuam em turmas de EJA, os quais responderam a entrevista semiestruturada. Recorremos também à pesquisa bibliográfica como recurso metodológico no qual podemos resgatar conhecimento científico acumulado sobre a temática em estudo. A revisão teórica tem como finalidade fundamentar o tema adotado, os objetivos, problemática escolhida para investigação da pesquisa.

Como técnica de pesquisa para coleta de dados, utilizou-se da entrevista semiestruturada com questões abertas direcionadas aos professores. Conforme explica Marconi e Lakatos, (2003, p. 195), “[...] a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede pública de Milagres - Bahia, uma cidade que se encontra na região semiárida do centro sul baiano, no vale do Juguriçá. Sua economia gira em torno de serviços automotivos, mecânicos, olaria, comércio varejista, agricultura de subsistência (familiar), turismo religioso.

O município é composto por uma estimativa de onze mil habitantes (IBGE, 2018). Nesta realidade, no município tem três escolas que oferecem a modalidade EJA, contendo um total de vinte professores, três coordenadores. Apenas doze professores participaram da pesquisa. E como qualquer outro município do Estado brasileiro apresenta problemas sociais e educacionais, agravados por uma política de educação pública desprovida de projetos que contemplem a inclusão e o respeito à diversidade.

Quadro 1 – Faixa etária, formação e tempo de serviço dos sujeitos da investigação.

Faixa etária	Nº	Tempo de serviço	Nº	Formação	Nº
18 a 30 anos	01	Menos 05 anos	01	2º grau (curso normal)	01
31 a 40 anos	03	05 a 15 anos	07	Superior incompleto	02
41 a 50 anos	06	16 a 25 anos	03	Superior completo	03
Acima de 50 anos	02	Acima de 25 anos	01	Especialização	06
-----		-----		Mestrado	-
-----		-----		Doutorado	-

Fonte: dados dos sujeitos da pesquisa, 2018.

Os dados apresentados nesta pesquisa são oriundos de uma análise qualitativa de material, levantado através das entrevistas realizadas com professores de duas escolas públicas da rede municipal de Milagres. Informações relevantes para o processo de investigação, posto que, o profissional da educação são produtores de saberes que se desenvolvem por meio da prática, e por acreditar que a reflexão sobre esses saberes realimenta novos métodos. Além

disso, existem múltiplas possibilidades para ampliação do saber docente, os quais implicam na sua prática do ensino e aprendizagem.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente trabalho é pautado na abordagem qualitativa, procurando compreender a relevância da práxis pedagógica para educação de jovens e adultos a partir da análise dos conteúdos e dos parâmetros que garantem a qualidade desta prática em sala de aula.

A investigação procurou responder o problema de estudo que quais as dificuldades enfrentadas pelos professores na sua práxis pedagógica nessa modalidade de ensino. Teve o intuito de responder aos objetivos desta investigação, constituído apenas por uma categoria o professor. Para obtenção dos dados utilizou-se, como instrumento uma entrevista composta por cinco questões semiestruturadas que foram aplicadas a doze professores de duas escolas do município de Milagres. Elencamos as dificuldades encontradas na prática pedagógica dos professores e sua percepção sobre a forma da organização curricular, da aula, dos conteúdos, práxis pedagógicas e prática pedagógica tradicional ou inovadora.

Os questionamentos foram realizados acerca da realidade da Educação de Jovens e Adultos das experiências vivenciadas no âmbito escolar. Relatados dos desafios de sala de aula e de ser professor na EJA. Iniciamos a entrevista questionando como é organizada sua aula, visando compreender seus pontos de vista em relação prática pedagógica desenvolvida na educação de jovens e adultos, na opinião dos entrevistados:

Quadro 2 - Depoimentos dos professores sobre o trabalho em sala de aula.

Características básicas	Depoimentos	%
Professores (as) menos de cinco anos de serviços	Geralmente nas turmas da EJA os educandos são mais tímidos, então são desenvolvidas aulas em que eles se sintam a vontade de participarem, dialogando com as situações das vivências deles e momentos explicativos com intuito de disseminar o conhecimento.	8%
Professores (as) de 5 a 15 anos	Procuro a adequar de maneira possível os conteúdos, temas que vai ser trabalhados a realidade dos discentes, a partir de um planejamento. Realizo tarefas curtas e de fácil entendimento. O trabalho na EJA inicia-se com uma conversação fazendo com que eles participem das aulas dialogando com situações vivenciadas em seu cotidiano, uma vez que os alunos são oriundos da zona rural, e urbana de contexto social diverso, na maioria das vezes chegam cansados da sua rotina de trabalho durante o dia.	58%
Professores (as) de 16 a 25 anos	Busco integrar os conteúdos e planejar de forma interdisciplinar usando dinâmicas de trabalho variado como: jogos matemáticos e linguísticos, momentos de intervenções e foco na leitura e escrita em todas as áreas do conhecimento.	26%
Professores (as) acima de 25 anos	Da forma mais dinâmica possível.	8%

Fonte: elaboração da pesquisadora, em 2018.

Os dados e percentuais demonstram que os profissionais da educação, mesmo diante da ausência de formação continuada, independente do tempo de experiência em sala de aula, todos têm consciência que o aprendizado voltado par EJA, deve estar contextualizado com a realidade dos educandos. E que é preciso de estratégias e recursos didáticos condizente com os objetivos de aprendizagem tornando a aula mais dinâmica e interessante.

Percebe-se que os professores se preocupam com a especificidade dos educandos e procuram organizar as suas aulas com metodologia e material adequado às realidades presentes. Aspectos que evidenciam uma reflexão crítica sobre a formação docente, profissão e sua práxis, conforme destaca Tardif (2002, p 63), “[...] os saberes da docência, da experiência, da didática e curricular” elementos importantes para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos. A inovação em sala de aula é uma estratégia para mobilizar o conhecimento e facilitar a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo trabalhado. Haja vista ser professor é estar em um processo contínuo de inovação da sua prática metodológica e pedagógica tornando a sala de aula em um ambiente de aprendizado.

Essas respostas comprovam que a EJA, constituem-se em um campo de conhecimento que é reconhecido pelos profissionais da educação. Esse reconhecimento sobre essa modalidade de ensino é defendido na Resolução de nº 3/2010, em seu artigo 2º, quando afirma que:

Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida (Brasil, 2010, p. 01).

O trabalho pedagógico na EJA deve ser adequado à sua especificidade, bem como o material didático utilizado, isso requer nesse processo orientação individual por áreas de conhecimento. Uma vez que os discentes são trabalhadores que por motivos diversos não conseguiram estudar no tempo certo. Portanto, o ensino nessa modalidade exige metodologia diferenciada que permitem maior flexibilidade considerando as diferenças dos sujeitos que estudam. Na busca de significados sobre a apropriação do saber pedagógico em turma da EJA, e da relevância das atividades propostas em sala de aula para atender as necessidades dos alunos. É lançado a segunda questão referente a organização da práxis pedagógica.

Figura 03. Organização da práxis pedagógica na EJA.

Características básica	Depoimentos	%
Professores (as) menos de 5 anos	Através de planejamento semanal com atividades do livro didático.	8%
Professores (as) de 5 anos a 15 anos	É feito através de planejamento semanal, jogos, leitura de pequeno texto, apontamentos de conteúdos na lousa, discussão, trabalho individual e grupo, construção de cartazes. Estudo dirigido utilizando o livro didático, leitura de imagem, vídeo.	59%
Professores (as) de 16 a 25 anos	Em relação ao currículo, apesar de saber que o mesmo não é adequado para atender as necessidades da clientela que atuam nessa modalidade de ensino, uma vez que já se encontra defasado, procuro fazer um diagnóstico prévio, tanto em relação ao modo de aplicar o planejamento, quanto os conteúdos, recursos, metodologias, atividades, avaliação entre outros, selecionando cada um, de maneira em que possa contribuir de forma enriquecedora na vida escola e cotidiana do aluno, para que este possa aumentar sua autoestima, criatividade e reflexão em relação ao mundo em sua volta.	25%
Professores (as) acima de 25 anos	Planejamento semanal, atividades lúdicas, porém uso mais o livro didático, pois é a ferramenta que temos.	8%

Fonte: elaboração da pesquisadora, em 2018.

De acordo com as percepções dos educadores em relação sua práxis pedagógica, observa-se que 16% planejam sua aula baseada no livro didático, 59 % utilizam atividades diversificadas, 25 % utilizam estratégias criativas e enriquecedoras, Esses dados comprovam que o processo de ensino e aprendizagem tanto para o educador quanto o educando exige de subsídios teóricos e práticos visando à sistematização do conhecimento, e a busca de estratégias pedagógicas metodológicas diversas, adequada e eficaz para a modalidade de ensino elevando a autoestima dos educandos.

Existem contradições entre algumas informações cedidas na primeira e segunda pergunta. Na primeira o livro didático não é utilizado pelo professor por estar distante da realidade dos alunos. Enquanto na segunda o livro é utilizado. Isso demonstra que os profissionais que atuam na educação de jovens e adultos não têm apoio e orientações adequadas para o trabalho docente. Os saberes docentes são variados e heterogêneos que resumem em um conjunto de conhecimentos unificados. Para Tardif (2000, p. 14):

Os saberes profissionais também são temporais no sentido de que os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional. Ainda hoje, as maiorias dos professores aprendem a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro. [...] Essa aprendizagem, frequentemente difícil e ligada àquilo que denominamos sobrevivência profissional, quando o professor deve dar provas de sua capacidade, ocasiona a chamada edificação de um saber experiencial, que se transforma muito cedo em certezas profissionais, em truques do ofício, em rotinas, em modelos de gestão da classe e de transmissão da matéria.

O professor constitui-se de conhecimentos durante sua trajetória acadêmica e profissional, procurando colocar em prática tais conhecimentos relativos a uma disciplina que ministra apoderando de conteúdos alusivos da sua área de formação, buscando se apoiar em certos conhecimentos teóricos, pedagógicos e curriculares apostando em bons resultados.

Aprender e ensinar têm sido um dos maiores desafios para os professores que atuam na EJA. Visto que, a prática docente do profissional enquanto sujeito mediador e construtor do conhecimento exige praticidade, consciência política e reflexão crítica sobre “o como”, “para que” e “porque” e o que ensinar na EJA. Tendo em mente que não existem receita pronta sobre os conteúdos e metodologia, mas reque do professor sensibilidade em aprimorar suas práticas de ensino através de estudos contribuindo para melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

Analisando as respostas da terceira pergunta que solicitava aos professores, informar as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA; 59% afirma que as dificuldades estão relacionadas ao conteúdo e metodologia; outros 25 % afirmam que sua dificuldade estar no tratamento do material didático e o conteúdo, visto que a maioria dos conteúdos está distante da realidade, logo precisa ser adaptado; outros 8% apontam avaliação e o material didático; mais 8% elencam o currículo e os conteúdos. A partir desses depoimentos, percebe-se a necessidade de melhorar a qualidade do ensino na EJA, e de uma formação continuada para atender as necessidades reais e imediatas dos professores que atua na EJA. Isso nos remete a refletir sobre qual é a percepção do professor sobre seu cotidiano? De que forma o educador da EJA, estimula o educando a aprender? Até que ponto o ensino da educação de jovens e adultos têm possibilidades à formação do sujeito crítico e reflexivo?

Não é tarefa fácil trabalhar com educação de jovens e adultos. Posto que os professores são graduados para atuar na educação infantil, ensino fundamental, médio do ensino regular da educação básica, sendo assim, em seu currículo há uma ausência de Educação de Jovens e Adultos. Realidade que segundo Tardif (2000):

Os docentes que atuam com os jovens e adultos são, em geral, os mesmos do ensino regular. Ou eles tentam adaptar a metodologia a este público específico, ou reproduzem com os jovens e adultos a mesma dinâmica de ensino aprendizagem que estabelecem com crianças e adolescentes. Em geral, a docência em turmas de educação de jovens e adultos é utilizada para complementar, em período noturno, a jornada de trabalho dos docentes que atuam com crianças e adolescentes no período diurno. (Tardif, 2000, p.17).

Adequação de uma práxis pedagógica do ensino regular para a EJA demanda, tempo, prática, postura, conhecimento, formação continua. Não existe receita pronta, mas as orientações que direcionam o caminho pedagógico nesta especificidade tornam-se relevante

para prática docente. Talvez a falta destes mecanismos contribua para que esses profissionais tenham dificuldades em trabalhar nessa modalidade de ensino. Essa formação não é apenas para o professor, mas também para o coordenador. O exercício reflexivo sobre a prática se torna indispensável para ação educativa do professor em seu cotidiano de sala de aula.

A quarta questão visa a compreensão dos professores sobre a concepção de prática pedagógica que norteia a prática docente no ambiente escolar. Ao ser questionado como eles consideram sua prática pedagógica, tradicional ou inovadora, todos afirmaram que sempre trazia algo diferente, não ficando apenas com piloto e quadro.

Dos doze professores entrevistados 42% suas respostas foram: inovadora, pois sempre trazem atividades diversificadas e dinâmicas a exemplo de jogos, letra de músicas, imagens, vídeos, documentários, filmes, visando facilitar a compreensão do conhecimento e aprendizagem dos educandos. Enquanto 58% falaram seus que métodos de ensinar eram misto, buscam mesclar um pouco da metodologia tradicional e da inovadora, que não ficam preso apenas à quadro e giz, e tampouco aos livros. Conclui-se que os educadores estão cientes que a sala de aula é um espaço de construção, inovação e mudança.

Partindo desse pressuposto Amorim (2012, p.73), afirma que: “[...] o espaço didático deve ser caracterizado como sendo um lugar da ludicidade, da criatividade, da inventividade e da descoberta pedagógica”. Para que isso aconteça, faz-se necessário que o professor assuma sua autonomia profissional apropriando de conhecimento e ressignificando na prática.

Verifica-se que, o que o processo de aprendizagem do sujeito da EJA necessita de diferentes formas de estratégias educativas como estímulos para construção e sistematização do conhecimento. Neste sentido, Freire (1996, p.38) nos adverte que “[...] ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”. Para o autor a prática docente crítica implica no pensar certo envolve movimento dinâmico e dialético entre a prática e a teoria. A última pergunta visa compreender de que forma os conteúdos são trabalhados na turma de EJA. Na percepção dos entrevistados constatou-se que todos têm consciência que é preciso trabalhar de forma diferenciada nas turmas de EJA, porém existem vários obstáculos que implica na qualidade do ensino.

As formas como os conteúdos são trabalhados 17% deram como resposta que não seguia o livro. Muitos alunos não conseguem acompanhar os conteúdos da série que se encontra. Fazem um diagnóstico para ver o que eles sabem, a partir daí trabalhar os conteúdos que eles ainda não viram. Já 8% sempre tentam relacionar os conteúdos com a vivência dos discentes. E 60% trabalham de forma interdisciplinar. E 15% fazem adaptação dos conteúdos propostos com a realidade e faixa etária dos discentes

Na educação de jovens e adultos, o que importa é trabalhar com a realidade através das palavras geradoras e/ou temas geradores, tornando-se um conteúdo de reflexão como ponto de partida para o diálogo, para o ensinar e aprender. Aos educadores cabe articular o aprendizado dos saberes com leitura crítica do mundo (Pacheco; Poletine, 2015).

Os resultados advindos do presente estudo mostraram a importância da ação educativa e dos significados atribuídos a práxis pedagógica, da relação da teoria e prática, e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. Isso nos remete pensar na educação de pessoas jovens, adultos e idosas, e a função da escola enquanto espaço privilegiado de acesso ao conhecimento, adequação e apropriação de saberes, sistematização, construção e reconstrução que resulta em aprendizado, fatores que possibilitará aos sujeitos coletivos a compreensão de seu papel nas relações sociais. Além disso, caracteriza a relevância da práxis pedagógica no ambiente escolar.

No exercício da formação docente, o professor deverá estar sempre se atualizado tanto na aquisição de conhecimento inerentes à sua formação quanto na ação didática, por serem atributos relevantes para sua atualização e sustentação de saberes relacionados a prática e da formação contínua. E nesse processo dinâmico a relação da teoria e prática são ressignificadas, meio pelos os quais, ambas vão ficando indissociáveis e a ausência de uma implica no desenvolvimento da outra.

Face ao exposto, torna-se necessário pensar na formação do professor como processo contínuo, e a escola como espaço privilegiado para esse desenvolvimento, por ser um local de aprendizados, experiências e trocas, partilha de saberes e informações, que geram conhecimentos e de transformações capazes fundamentar argumentos e suprir as necessidades pedagógicas e aprendizagens dos docentes e discentes. Visto que, as teorias nos levam a rever conceitos equivocados sobre a EJA, além disso, nos fornecem subsídios para alcançar os objetivos propostos na ação pedagógica.

E como ponto de partida, é preciso organizar grupos de estudos para validação e ampliação teórica e pedagógica para apoio e orientações do trabalho pedagógico na EJA. É nesse processo de interação entre o conhecimento profissional e subjetividade do aluno da EJA, buscar ações conjuntas para suprir as dificuldades encontradas. Assim, defender a escola como espaço privilegiado de formação contínua, não significa desconsiderar outras instâncias que também é espaço de aprendizado e formação como universidades, movimentos sociais e culturais dentre outros.

Ao refletirmos sobre a práxis pedagógica, percebemos quantas dificuldades encontramos ao se deparar com as particularidades da Educação de Jovens e Adultos. Embora

sabemos que muitos docentes que atuam nos diferentes níveis de ensino tenham nível superior completo, porém há uma carência muito grande de formação continuada voltada a essa modalidade de ensino. Pois apesar de muita discussão e debate nas universidades e centro de pesquisa e produções teóricas sobre a EJA, ainda continua sendo invisível e marginalizada na sociedade e no espaço escolar.

O importante, é que estes não se distanciem da escola, e concebam o professor como sujeito que faz de um coletivo, bem como trabalham em diferentes modalidades de ensino com contexto social diverso. Dessa forma, recomendamos que sejam oferecidos nos municípios que ofertam Educação de pessoas, jovens, adultos e idosos, cursos de capacitação continuada para profissionais atuantes nessa modalidade de ensino, para que os mesmos possam ter condições de executar um trabalho que seja condizente com as especificidades da classe, e de refletirem sobre sua prática de sala de aula. Por acreditar que esse é o caminho oportuno que darão auxílios para criarem estratégias e modificarem a realidade de sala de aula. Lamentamos, ainda que nem todos gestores e tampouco professores manifestam interesses de participar em formação continuada, realizada por colegas de trabalho e pela mudança da realidade do ambiente escolar, especialmente quando se tratar de EJA.

O ato de ensinar exige do profissional uma postura política, intelectual, cultural e pedagógica para enfrentar os diversos desafios encontrados em sua profissão. Ensinar é preciso ter vontade, estar alimentado por bases teóricas, buscar o diálogo como ferramenta de transformação no espaço escolar, uma vez que, o processo de ensino e aprendizagem exige a troca de experiência, compartilhamento de ideias, ser construtor de aprendizagem a partir de sua própria experiência.

Para isso, a escola deve organizar espaços e tempos para favorecer aprendizagem tanto dos educandos quanto dos docentes. Posto que, ensinar exige tempo, recursos e fontes de informação, saberes mútuos e capacidade para mobilizar e negociar significados. Portanto, o educador diante da função que exerce e da responsabilidade de transformar a realidade de sala de aula, precisa estar se aperfeiçoando constantemente, fortalecendo ideias e interagindo com seus pares e produzindo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados advindos do presente estudo mostraram explicitamente a importância dos parâmetros que qualificam o funcionamento da educação de Jovens e adultos, bem como dos mecanismos que implicam no ensino e aprendizado dos educandos, tendo em vista os

recursos didáticos, metodológicos, conteúdos, avaliação, fatores que estão relacionados ao tripé educacional: currículo, formação docente, práticas pedagógicas, parâmetros que influenciam na qualidade da educação. Com base na pesquisa bibliográfica, nas observações e nos resultados das entrevistas realizadas, é possível concluir que a práxis pedagógica é uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar também que garantia do direito à educação está assegurada por lei, porém, a lei por si não basta, uma vez que a efetivação deste direito depende dos objetivos políticos, do poder público, da execução das políticas educacionais, dos planejamentos, formação dos profissionais, destinação e manipulação dos recursos, e a proposta pedagógica voltada para EJA.

Os dados da pesquisa apontam que a incorporação e o direcionamento dos recursos didáticos na prática pedagógica contribuem no desenvolvimento das diferentes capacidades que facilitam a aprendizagem dentro dos diversos eixos norteadores da EJA ampliando assim, rede de significados necessários para a formação acadêmica dos educandos. Percebe-se que a inserção dos recursos didáticos no espaço escolar não se resume apenas em materiais concretos, mas sim em ferramentas que dinamizam a ação pedagógica que promove o ensino e a aprendizagem.

Entretanto, utilizar tais recursos no ambiente escolar, visando alcançar resultados satisfatórios na aprendizagem do aluno, requer preparo do profissional. Esses são fatores que nos impõem a pensar sobre a importância de todos envolvidos na educação, refletir sobre seu papel no processo educativo, e da seleção e utilização dos recursos didáticos adequados ao processo ensino aprendizagem e dos atributos básicos que facilitam a aprendizagem dos educandos na escola.

A qualidade da educação depende das formulações e funcionalidades das políticas públicas no âmbito educacional e dentro desta dinâmica construir proposta adequada, envolvendo todos neste processo em prol de uma educação com projeto de renovação pedagógica vinculada à realidade dos sujeitos. Conclui-se que, o professor é o agente principal na produção dos conhecimentos pedagógicos e responsável para adequar às transformações precisa ao ensino.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônio. **Políticas Públicas em Educação, Tecnologia e Gestão do trabalho docente**. Salvador: ADUNEB. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso 20-08-18.

_____. Ministério da Educação. **Marco de Ação de Belém. Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de (VI CONFINTEA)**, Brasília, abril de 2010.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Parecer nº, 41/2002, 02 de dezembro de 2002. Relator: Sylvia Figueiredo Gouvêa. Brasília, 2002. Disponível em portal.mec.gov.br. Acesso 27-03-18.

_____. **Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental: Proposta Curricular-1º segmento**. São Paulo: Ação educativa; Brasília: Mec, 2001.

_____. **Guia de livros didáticos: PNLD, 2011- EJA**. Ministério da Educação, Brasília: MEC; SECAD, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERLAHARDT, Tatiana Engel e; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa, coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. In: **Pesquisa Científica**. SILVEIRA, Denise Tolfo e, CÓRDOVA, Fernanda Peixoto, 2009, p.31 a 41. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 e 7.ed. São Paulo: Atlas, 2003, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de: Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**, Curitiba, n. 29, p. 83-100, Editora, UFPR. 2007.

PACHECO, L.H.B. Alves dos Santos; POLETINE, Márcia Regina Oliveira. Formação de educadores de Jovens e Adultos. **V Seminário Nacional**. 13 a 15 de maio. Faculdade de Educação-UNICAMP-Campinas, SP,2015.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

_____. Os Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.